



«No entanto, nenhum mestre espanhol do século XV pintou um políptico de uma riqueza, de uma monumentalidade e de um requinte comparáveis àqueles de que deu prova o português Nuno Gonçalves, que foi não somente o maior mestre português de todos os tempos, mas também um dos melhores pintores do século. [...] A pintura mostra unicamente seres humanos providos com atributos identificáveis: armas, cordas, livros e relíquias, sem que seja sugerido o mínimo contexto ou a mínima situação. Mas a variedade, a força e a expressividade dos rostos, a diversidade das qualidades sociais, psicológicas e intelectuais, das indumentárias, dos gestos e dos comportamentos são tais que gerações de investigadores e críticos se aplicaram a estudar e a decifrar o conteúdo múltiplo da obra».

Estas linhas do conceituado historiador de arte polaco Jan Białostocki (1921-1988) condensam bem o carácter aparentemente insolúvel do maior enigma da História da Arte Portuguesa.

No entanto, em 22 de Fevereiro de 2003, o semanário «Expresso» publicava na sua primeira página: «Painéis do Infante têm novos actores. Data dos painéis pode ser 30 anos anterior ao que se supunha e S. Vicente ser afinal D. Fernando». Que novidades motivam esta notícia, a qual, explicitamente, tem origem na 1ª edição da obra presente?

- Por um lado, em *Os Painéis de Nuno Gonçalves* foram identificadas na *bota e no botim* das duas figuras reais retratadas no Painel do Infante, D. Duarte e D. Afonso V, as iniciais do pintor Nuno Gonçalves e o ano de 1445 - anterior em cerca de um quarto de século ao período até agora defendido pelos especialistas para a execução da obra. A leitura daqueles símbolos resultou sustentada pela peritagem paleográfica feita em 2002 no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

- Por outro lado, a análise feita pelo Professor Peter Klein em 2001 à madeira de suporte do Políptico de S. Vicente de Fora demonstrou que ela é surpreendentemente antiga. Os dados estão publicados na página oficial do Instituto Português de Conservação e Restauro ([www.ipcr.pt](http://www.ipcr.pt)), onde se pode constatar que a média dos seis anos ali considerados mais prováveis para o início da pintura de cada um dos seis painéis (1440, 1441, 1438, 1448, 1448, 1448) é igual a 1443, ano da morte de D. Fernando, o Infante Santo.

- Finalmente, e de forma não menos significativa, é apresentada em *Os Painéis de Nuno Gonçalves* uma leitura iconográfica para o políptico - a primeira coerente ao fim de mais de um século de estudos - uma leitura possibilitada fundamentalmente pela data de 1445.